

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação  
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca



# **JORNADA “PERCORRENDO A HISTÓRIA DA RETÓRICA: DOS GREGOS E ROMANOS AOS NOSSOS DIAS”**

*Caderno de Resumos e Programação*

*Na comemoração dos vinte anos de fundação do GERAR (1994-2014)*

**22 de maio de 2014**



Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação  
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca



# **JORNADA “PERCORRENDO A HISTÓRIA DA RETÓRICA: DOS GREGOS E ROMANOS AOS NOSSOS DIAS”**

*Caderno de Resumos e Programação*

**Data:** 22 de maio de 2014

**Horário:** 9 às 17h

**Local:** Anfiteatro de Geografia – Prédio de História e Geografia –  
Av. Lineu Prestes, 338 – Cidade Universitária – São Paulo - SP



Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....

### RETÓRICA GRECO-ROMANA E MEDIEVAL

#### Exposição 1

CÍCERO E A RETÓRICA GRECO-ROMANA.....

*José Rodrigues Seabra Filho*

#### Exposição 2

RETÓRICA E EXEGESE NA PREGAÇÃO CRISTÃ:  
REFLEXÕES SOBRE O *DE DOCTRINA CHRISTIANA* DE  
AGOSTINHO DE HIPONA .....

*Emilson José Bento*

#### Exposição 3

A RETÓRICA E OS PRÓLOGOS DOS LIVROS DE  
CAVALARIAS.....

*Lênia Márcia Mongelli*

#### Exposição 4

RECURSOS RETÓRICOS NA LÍRICA GALEGO-  
PORTUGUESA.....

*Yara Frateschi Vieira*

## RETÓRICA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

### **Exposição 5**

A RETÓRICA NA IDADE MODERNA.....

*Elaine Cristine Sartorelli*

### **Exposição 6**

NOVA RETÓRICA: NEGOCIAÇÃO NECESSÁRIA DE UM  
PONTO DE VISTA.....

*Moisés Olímpio Ferreira*

### **Exposição 7**

HISTÓRIA E SENTIDOS EM TORNO DA ARGUMENTAÇÃO.....

*Débora Massmann*

### **Exposição 8**

RETÓRICA E MÚSICA.....

*Monica Isabel Lucas*

## APRESENTAÇÃO

A presente Jornada do GERAR tem por objetivo mostrar a continuidade dos estudos retóricos ao longo dos tempos, desde as suas origens, e apontar também as rupturas ocorridas, assim como os avanços e desdobramentos que as novas situações históricas e sociais foram exigindo e complexificando. Partindo do fato de que o controverso, a divergência e o plurissignificativo constituem o cerne do processo retórico,- caso contrário não haveria necessidade alguma de obter a adesão do outro - não há por que cristalizar conceitos e procedimentos ao longo de sua história. O que se pretende é, antes, ver como se dá a renovação desses estudos e como se modificam muitos de seus conceitos em consonância com os novos tempos. Revêem-se as noções de Razão, de Auditório, de Subjetividade, de Afeto, de Valor, de Interpretação. Igualmente, agregam-se novas atitudes e comportamentos, em que se aliam o pensar, o sentir e o agir, enfim, o modo de presença e de estar no mundo. Por essa perspectiva, dá-se ênfase a uma retórica de interveniência, de resistência que nega toda e qualquer intolerância e aponta para uma mediação discursiva como tentativa de se chegar a um acordo razoável para as partes em conflito, preservando as suas respectivas identidades dentro de um processo de negociação do sentido e de uma ética da responsabilidade. É isto que ainda mantém o caráter civilizatório que herdamos de nossos antepassados, mesmo com os sinais dos novos tempos e com as mudanças acentuadas e profundas que possam advir. Fica, assim, evidente a intenção que nos move nesse encontro de diálogos, que se abre para o pluralismo, como forma de consideração das intersubjetividades e meio para se chegar a soluções razoáveis, a decisões pautadas pelo uso crítico da razão e do sentimento.

O evento, que normalmente ocorre duas vezes ao ano, desta vez está comemorando os 20 anos da fundação do GERAR,

cujo início se deu em 1994, quando a sua coordenadora promoveu um curso de extensão cultural sobre retórica e argumentação e que teve a afluência de um grande auditório, proveniente de diversas partes do país. O interesse, então, foi tão grande que motivou a elaboração do projeto que tem servido de base à fundamentação do GERAR, vinculado aos grupos de pesquisa do CNPq. A partir desse projeto, já se formaram 22 doutores e 12 mestres, além da supervisão de pós-doutorados. Alguns de seus pesquisadores estiveram na França, com bolsa de estágio no exterior (Paris e Lyon), tendo se doutorado a seguir.

É evidente, hoje, a nucleação que se tem estabelecido, com a presença desses pesquisadores em diversas Universidades do país: a UNIOESTE/PR (Cascavel e Foz do Iguaçu), a UNOPAR/PR (Londrina), a UFS (SERGIPE), a UFSC (Bahia), a Universidade de Feira de Santana, entre outras, em que estes formam mestres e coordenam Departamentos, além de exercerem atividades editoriais. São ainda inúmeros os pesquisadores brasileiros de outras universidades que têm acedido ao nosso convite para participar de simpósios e reuniões de estudo, em que a abordagem interdisciplinar permite um diálogo entre as ciências afins (Direito, Filosofia, História, Ciências da Religião, Psicologia, Ciências da Comunicação, para citar as mais próximas), com grande proveito para todos.

A internacionalização é um passo bastante cultivado pelo grupo, tendo a sua coordenadora realizado pós-doutorado na Europa, em várias Universidades e Centros de Estudo. Nos últimos anos, tem visitado universidades fora do país, incluindo-se nos Estados Unidos a Universidade de Harvard (Massachussets), a Universidade Georgetown (Washington DC), a Universidade de Stanford (Palo Alto/Califórnia); outras universidades da América Central (Costa Rica/Panamá), do Caribe (Cuba, Santo Domingo, Barbados, Curaçao) e da América do Sul (Universidade Nacional da Colômbia/Bogotá).

O GERAR mantém vínculos com diversos grupos de trabalho do exterior : com o grupo da pragma-dialética, da Universidade de Amsterdã/Holanda, liderado por Franz van Eemeren, que esteve na USP em 2007 e 2008, a nosso convite; com o grupo da Université Lumière Lyon 2 /França, na pessoa de Christian Plantin, que esteve conosco para ministrar conferência, em novembro 2010; com a Université de Liège/Bélgica, tendo tido a presença do Prof.Dr. Jean-Marie Klinkenberg, desde o início do GERAR, quando proferiu curso, no âmbito do curso de Pós-graduação, em 1994, e aqui esteve outras vezes, sendo o autor do prefácio de *Retóricas de Ontem e de Hoje* (1997, 1999, 2001, 2004). Estão entre os pesquisadores do exterior convidados para conferências e seminários: Prof. Dr. Eric Landowski (CNRS/Paris, Sciences Politiques, CPS/PUC); Prof. Dr. Denis Bertrand (Sorbonne Nouvelle Paris III); Prof. Dr. Carlos Paulo Martinez Pereiro (Univ. La Coruña/Espanha); Profa Dra Neyla Pardo Abril (Univ. Nacional da Colombia/Bogotá); Profa Dra Rosalice Botelho Souza Pinto (Univ. Nova de Lisboa). Cabe destacar a valiosa co-orientação do Prof. Dr. Dominique Maingueneau (Univ.Paris-Sorbonne e Université Paris Est Créteil Val del Marne) ao trabalho de tese de Josely Teixeira Carlos, durante seu estágio no exterior.

As Jornadas, Colóquios, Simpósios e Encontros de Estudo constituem as principais formas de suas atividades. EM 2013, a Jornada do primeiro semestre foi um evento comemorativo dos “55 Anos do *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica* – Repercussões nos Estudos do Discurso e Ciências Afins”; no segundo semestre, o tema *Retórica e Argumentação* contemplou diversos enfoques sob uma abordagem multidisciplinar, uma vez que o GERAR se compõe de alguns sub-grupos, a fim de abranger diferentes tipos de manifestações discursivas e as suas especificidades : discurso jurídico, político, religioso, pedagógico, midiático, publicitário, literário, verbomusical. Todos esses sub-grupos têm como base comum a retórica e a argumentação, dentro de um quadro do discurso e da teoria geral da significação.

Neste evento, merecem uma homenagem póstuma dois de seus grandes colaboradores, falecidos em 2012: um deles, o Prof. Dr. Wolfgang Roth, da Universidade de Bochum/Alemanha, esteve com o grupo desde a sua fundação em 1994, proferindo conferências e cursos e abrindo com o seu ensaio “A metáfora: um conceito na encruzilhada das disciplinas filológicas” o livro por nós organizado, *Discurso, argumentação e produção de sentido* (Humanitas/FFLCH, 2006). O Prof. Dr. Louis Panier, da Universidade de Lyon 2 e um dos líderes do CADIR (Centre d’Analyse du Discours Religieux), sediado na da Universidade Católica de Lyon, a quem devemos enorme gratidão pelo assessoramento dado aos nossos doutorandos Heitor Bittencourt Filho e Moisés Olímpio Ferreira, que lá estiveram por ocasião de seus estágios no exterior. Autor de muitos trabalhos e diretor científico da publicação trimestral *Sémiotique et Bible*, do CADIR. A eles, nossos agradecimentos por tanta generosidade e altruísmo.

A presente Jornada, cuja temática tem como objetivo percorrer a linha do tempo da Retórica, a partir de suas origens greco-latinas, passando por seu tratamento na Idade Média e atravessando a época do classicismo até chegar à fase moderna, terá exposições dos convidados para esta ocasião, cujas apresentações estão nas súmulas curriculares. Com todos eles temos tido os melhores e mais proveitosos contatos. Por ordem das exposições: Prof Dr. José Rodrigues Seabra Filho, em bancas, co-orientações e Semana de Filologia; Emilson José Bento, doutorando, por sua inestimável colaboração no convívio do GERAR; Profa Dra Yara Frateschi Vieira e Profa Lênia Márcia Mongelli, pela honrosas presenças, nas atividades do GERAR, como medievalistas e conhecedoras dos estudos retóricos; Profa Dra Elaine Sartorelli, estudiosa de autores renascentistas, presidente da Sociedade Brasileira de Retórica, da qual sou sócia honorária e membro do conselho consultivo; Prof. Dr. Moisés Olímpio Ferreira, pesquisador do GERAR, co-editor da Revista EID&A; Profa Dra Débora Massman, docente da UNIVÁS/MG,



doutorou-se pela Universidade de São Paulo e faz atualmente pós-doutorado na UNICAMP. Para encerrar a Jornada, em tom elevado, o conjunto de música antiga da ECA/USP, sob a direção artística da Profa Dra Mônica Isabel Lucas, apresentará um seleto repertório, ilustrando o trabalho da retórica na música. A todos o nosso reconhecimento de gratidão. Ao auditório e aos que nos leem, um bom proveito e uma experiência agradável da Jornada para a qual estão convidados.

## **PROF. DRA. LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA**

*Coordenadora do GERAR*

São Paulo, maio de 2014

### **Súmula Curricular**

Lineide do Lago Salvador Mosca fez seus estudos na Universidade de São Paulo, da Graduação ao Doutorado. Na Europa, realizou pesquisas de Pós-doutorado na França (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales- EHESS e na Sorbonne Nouvelle Paris III), na Bélgica (Université de Liège) e na Alemanha (Ruhr Universität Bochum e Freie Universität Berlin), durante estágio no exterior com bolsa FAPESP. O projeto de pesquisa que coordena, centrado na Argumentação e na Retórica, situa-se dentro de um quadro mais amplo dos Estudos do Discurso e em sua confluência com a Semiótica, tendo como referência o Groupe Intersémiotique de Paris. A este projeto vincula-se o GERAR (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação), que coordena, fundado em 1994 e vinculado aos Grupos de Pesquisa do CNPq. É Presidente da Comissão de Publicações do CITRAT (Centro

Interdepartamental de Tradução e Terminologia) e editora-chefe da revista TradTerm do mesmo Centro. Tem vários trabalhos de tradução, entre eles o Sistema da Moda, de Roland Barthes. Entre as suas publicações, estão duas obras coletivas, Retóricas de Ontem e de Hoje, que organizou e para a qual fez o capítulo introdutório; Discurso, Argumentação e Produção de Sentido (org.), capítulos de livros, prefácios e apresentações, além de inúmeros artigos em revistas nacionais e internacionais. É professora livre-docente, colaboradora permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

## EXPOSIÇÕES

09h

### Abertura

*Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca (DLCV-USP)*

09h15min

**Retrospectiva dos 20 anos do GERAR** – Espaço comemorativo

09h30min

### Exposição 1

#### **CÍCERO E A RETÓRICA GRECO-ROMANA**

*Prof. Dr. José Rodrigues Seabra Filho (DLCV-USP)*

Retórica e pensamento: o “momento da não-filosofia” e o “momento da filosofia” na Grécia antiga; a passagem do concreto ao abstrato; a transposição cultural da Grécia para Roma. Tradição latina: tratados de Cícero; herança grega nos temas, na forma, no vocabulário. Expressão ciceroniana do pensamento lógico: a verbalização adequada; a redação ideal do texto escrito e do discurso falado. O grego clássico, o latim, o idioma moderno e a técnica retórica. Necessidade de “pensar gramática” antes de “pensar filosofia”. Adaptação de termos gregos: o trabalho de Cícero como expoente máximo da retórica e do gênero filosófico na literatura latina. Objetivos da eloquência; eloquência e raciocínio; valor da eloquência; o ideal oratório; qualidades do orador.

## Referências bibliográficas

Aulo Gélío – *Noites Áticas*. Londrina, EDUEL, 2010.  
 Cícero – *Brutus*. Belo Horizonte, Edições Nova Acrópole, 2013.  
 “Oratória ciceroniana” – artigo [*Principia* XXV – UERJ – pp. 29-35, Rio de Janeiro, 2012]

## Súmula curricular

José R. Seabra Filho, professor livre-docente do DLCV (USP).

Publicações:

*O latim e o texto jurídico* (manual do latim jurídico), em colaboração com Rogério C. Dantas Cachichi, juiz federal.

Tratados de Sêneca (tradução e notas): *De tranquillitate animi*; *De otio*.

Tratados de Cícero (tradução e notas): *De fato*; *Academica*, *Brutus*; *De optimo genere oratorum*.

Aulo Gélío, *Noctes Atticae* (tradução e notas).

10h

Exposição 2

### **RETÓRICA E EXEGESE NA PREGAÇÃO CRISTÃ: REFLEXÕES SOBRE O *DE DOCTRINA CHRISTIANA* DE AGOSTINHO DE HIPONA**

*Prof. Emilson José Bento (Doutorando, DLCV – USP)*

Nesta comunicação, buscamos investigar o modo como Agostinho de Hipona estabelece um programa e modelo para a exegese bíblica e a pregação cristã através da apropriação da cultura greco-romana, sobretudo o modelo ciceroniano de orador. Ao delimitarmos a obra *De Doctrina Christiana* como texto de nossa investigação, pautamo-nos pela constatação de vários estudiosos, que reconhecem as contribuições desta obra, exemplificadas pelos sermões de Agostinho, como sendo uma

autoridade silenciosa e perene para boa parte da pregação cristã até a época atual. A partir dos preceitos apresentados por Agostinho, o uso da exegese alegórica ou espiritual da Escritura fica autorizado para muitas gerações posteriores. A justificação do uso da alegoria, por sua vez, nos remete ao problema da literalidade e figuralidade, que caberá à interpretação do texto resolver, guiada pela pretensão de chegar a um consenso textual em que todas as indicações e sugestões do original sejam explicitadas, constituindo uma doutrina sem ambiguidades.

## Referências Bibliográficas

AURELIUS AUGUSTINUS. *Oeuvres de Saint Augustin. La Doctrine Chrétienne (De Doctrina Christiana)*. (éd. Latin-Français). (Texte critique du CCL, revu et corrigé. Introduction et traduction de Madeleine Moreau. Annotation et notes complémentaires d'Isabelle Bochet et Goulven Madec). Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 1997. (Col. Bibliothèque Augustinienne, vol. 11/2).

BAYCER, JR., Ivan. Avgvstinus Hiponensis, Vir Christianus, Dicendi Peritus: Análise das influências clássicas na proposta de formação oratória agostiniana. *Codex*, v. 2, n. 2, 2010, p. 42-56.

CÍCERO, Marco Túlio. *Brutus, ou da Perfeição Oratória*. Tradução José Rodrigues Seabra Filho. Santos: Edições Nova Acrópole, 2013.

FINAERT, Joseph. *Saint Augustin Rhéteur*. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1939.

MARONE, Paola. Agostino e la retorica classica: alcune riflessioni sull'uso delle categorie ciceroniane nel IV Libro del *De Doctrina Christiana*. *Percorsi Agostiniani*, ano V, n. 10, 2012. p. 303-312. Disponível em: [http://www.academia.edu/3655683/Agostino e la retorica clas](http://www.academia.edu/3655683/Agostino_e_la_retorica_clas)

sica alcune riflessioni sull'uso delle categorie ciceroniane nel IV libro del De doctrina christiana in Percorsi Agostiniani 5 10 2012 pp. 303-312 >. Acesso em 18 abr. 2014.

MARROU, H.-I. *S. Agostino e la fine della cultura antica*. Milano: Jaca Book, 1987. Biblioteca de Cultura Medievale.

PÉPIN, Jean. *La tradition de l'allégorie*. De Philon d'Alexandrie a Dante. Études Historiques. Paris: Études Augustiniennes, 1987.

RÍOS, Mario Mendoza. La unidad de la Biblia y su hermeneutica en San Agustín. *manuscrito*, Roma: Institutum Patristicum Augustinianum, 2006.

### **Súmula Curricular**

Emilson José Bento é bacharel em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e bacharel em Teologia pelo Instituto Teológico João Paulo II (ITEO). Atualmente desenvolve o seu doutorado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Programa de Filologia e Língua Portuguesa, com pesquisa sobre as estratégias discursivo-argumentativas em sermões e tratados de Agostinho de Hipona na polêmica com o movimento donatista (séc. IV-V). É sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana. E-mail: [emilson@usp.br](mailto:emilson@usp.br)

10h30min – INTERVALO

10h45min

Exposição 3  
**A RETÓRICA E OS PRÓLOGOS  
DOS LIVROS DE CAVALARIAS**  
*Prof. Dra. Lênia Márcia Mongelli (DLCV – USP)*

Desde que se tornaram moda no Ocidente cristão, principalmente a partir das invenções de Chrétien de Troyes (século XII), os *romances* / novelas / livros de cavalaria sofreram críticas severas, por parte das autoridades religiosas e laicas, ao seu teor fantasioso, “irreal”, fantástico, supostamente responsável por desvirtuar o ouvinte / leitor dos caminhos da retidão moral e dos deveres cívicos. Ainda que heróis e heroínas irrepreensíveis pudessem ser paradigmas comportamentais, os exageros na caracterização deles, ao derivar para o absurdo, deformavam os modelos e, por consequência, os lançavam ao descrédito. Os autores dessas obras esforçaram-se, ao longo dos séculos, por combater tais ambiguidades e por justificar o gosto geral pelo(s) tema(s) épico(s), responsáveis por sua longevidade. O “lugar” onde se entregaram preferencialmente à discussão apaixonada sobre o que é “verdade” e o que é “fingimento” nessa espécie de literatura foi nos *Prólogos* dos livros, via de regra oferecidos a alguma “autoridade” que importava “convencer” da legitimidade daquela fábula, inclusive em busca de “patrocínio”. Para consegui-lo, faziam uso de artifícios específicos da Retórica – clássica e contemporânea a eles. O *Prólogo* do *Amadis de Gaula*, de Garci Rodríguez de Montalvo (século XVI), tem sido considerado exemplar neste sentido. A partir dele, este trabalho pretende examinar os desdobramentos da questão.

### **Referências Bibliográficas**

ARROYUELO, Francisco J. Flores. “El torneo caballeresco: de la preparación militar a la fiesta y representación teatral”. In: *Medioevo y Literatura. Actas del V Congreso de la Asociación*

- Hispanica de Literatura Medieval*. PAREDES, Juan (editor). Granada, Universidad, 1995, vol. II, pp. 257-278.
- FLORIO, Rubén. “Épica latina medieval. Panorama introductorio”. In: RODRÍGUEZ, Gerardo (Dir.). *Cuestiones de Historia Medieval* (Silvia Arroñada, Cecilia Bahr, Mariana Zapatero, eds.). Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Selecta, 2011, vol. I, pp. 151-181.
- KÖHLER, Erich. *L’aventure chevaleresque: idéal et réalité dans le roman courtois*. Paris, Gallimard, 1974.
- LIDA DE MALKIEL, María Rosa. “La vision de trasmundo en las literaturas hispánicas”. In: PATCH, Howard Rollin. *El Outro Mundo en la literatura medieval*. México, Fondo de Cultura Económica, 1983, pp. 371-449.
- NOGUERAS, Alberto Del Rio. “Sobre magia y otros espectáculos cortesianos en los libros de caballerías”. In: *Medioevo y Literatura. Actas del V Congreso de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval*. PAREDES, Juan (editor). Granada, Universidad, 1995, vol. IV, pp. 137-149.
- OSÓRIO, Jorge A. “Um gênero menosprezado: a narrativa de cavalaria do século XVI”. *Máthesis*, 10:9-34, 2001.
- PAIXÃO, Maria Rosário. *Aventura e Identidade. História fingida das origens e fundação de Portugal*. Crônica do Imperador Clarimundo, *um livro de cavalarias do quinhentismo peninsular*. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Humanas, 1996. (Tese policopiada).
- PINA, María Carmen Marín. *Páginas de sueño. Estudios sobre los libros de caballerías castellanos*. Zaragoza, Institución “Fernando El Católico”, 2011.

## Súmula Curricular

Lênia Márcia Mongelli é professora Titular (sênior) de Literatura Portuguesa da FFLCH / USP. Formada em Letras anglo-germânicas pela Universidade Mackenzie, fez todos os demais passos de sua carreira acadêmica na USP (Mestrado / Doutorado / Livre-docência / Titularidade), onde ministrou aulas até 1998, quando concentrou suas atividades na orientação de Mestrado e



Doutorado e nos cursos de pós-graduação. Especializada em estudos medievais e renascentistas, mantém igual interesse por outros períodos da história literária (principalmente Romantismo e Modernismo). Publica regularmente em revistas nacionais e estrangeiras, bem como participa de várias iniciativas que dizem respeito aos seus trabalhos crítico-literários. Seus últimos livros publicados:

1. **MONGELLI, Lênia Márcia** (Org.). *E fizeram taes maravilhas... Histórias de cavaleiros e cavalarias*. São Paulo: Ateliê, 2012, 555 p.
2. **MONGELLI, Lênia Márcia** (Org.). *De cavaleiros e cavalarias. Por terras de Europa e Américas*. 1. ed. São Paulo: Editora Humanitas, 2011. v. 1. 577p .
3. **MONGELLI, Lênia Márcia** (Org.); VIEIRA, Yara Frateschi (Org.). HENRY R. LANG, *Cancioneiro d'El Rei Dom Denis e estudos dispersos*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010. v. 1. 632p.
4. **MONGELLI, Lênia Márcia**. *Fremosos Cantares. Antologia da lírica medieval galego-portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 522p.
5. **MACEDO, José Rivair e MONGELLI, Lênia Márcia** (Org.). *A Idade Média no cinema*. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. 268p.

11h15min

Exposição 4  
**RECURSOS RETÓRICOS NA  
 LÍRICA GALEGO-PORTUGUESA**  
*Prof. Dra. Yara Frateschi Vieira (UNICAMP)*

*A Arte de Trovar galego-portuguesa*, anteposta ao *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, define apenas dois recursos retóricos usados pelos trovadores: o *dobre* e o *mozdobre*; refere ainda genericamente os erros a serem evitados, dos quais

somente menciona, caracterizando-os, o “*caçefeton*” e o “hiato”. As artes poéticas latinas e provençais dos séculos XII a XIV, por sua vez, além de mais numerosas, desenvolvem o assunto com maior amplitude e apresentam um rol bastante detalhado dos procedimentos a serem utilizados, de forma geral, pelos poetas. A pobreza do único tratado de que dispomos acerca da lírica galego-portuguesa não nos deve levar a concluir, porém, que os trovadores não conhecessem os preceitos retóricos e não se valessem deles nas suas composições. Os textos das cantigas revelam, pelo contrário, que os poetas usavam com frequência certos recursos (muitos dos quais praticados pelos provençais e explicitados nas *Artes Poéticas* occitânicas e catalãs) com o objetivo de tornar a sua poesia mais convincente e mais impactante junto ao público. Este trabalho pretende fazer o levantamento de alguns desses procedimentos nas composições de um trovador galego da primeira metade do século XIII, Pai Soares de Taveirós, cujo cancioneiro oferece exemplos raros e expressivos de artifícios retóricos, buscando também interpretar a sua função e significação específica.

## Referências Bibliográficas

Faral, Edmond, *Les Arts Poétiques du XIIe. et du XIIIe. siècles: recherches et documents sur la technique littéraire du Moyen Age*. Paris: Libr. Honoré Champion, 1962.

Mongelli, Lênia Márcia e Vieira, Yara Frateschi, *A Estética Medieval*. Dir. Massaud Moisés. São Paulo: Editora Íbis, 2003.

Spence, Sarah, *Figuratively Speaking: Rhetoric and Culture from Quintilian to the Twin Towers*. London/New York: Bloomsbury Academy, 2012.

Tavani, Giuseppe, *Arte de Trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Introdução, edição crítica e fac-símile. Lisboa: Edições Colibri, 1999.

Vallín, Gema, *Las cantigas de Pay Soares de Taveirós*. Estudio histórico e edición de Gema Vallín. Alcalá de Henares – Madrid: Universidad de Alcalá de Henares, 1996.

## **Súmula Curricular**

Yara Frateschi Vieira é Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (1972) e Professora Titular (aposentada, colaboradora voluntária) de Literatura Portuguesa (1991) no Departamento de Teoria Literária, Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Especializada em Literatura Medieval, com interesse centrado na lírica trovadoresca galego-portuguesa, tem publicado vários trabalhos (artigos e livros) relativos a seu tema de pesquisa. Dentre os mais recentes: *Glosas Marginais ao Cancioneiro Medieval Português de Carolina Michaëlis de Vasconcelos* (trad. e org., 2004); *As Cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade e estudos dispersos* (editora, 2007); *Ideias e opiniões seladas: diálogo entre Leite de Vasconcelos e Carolina Michaëlis sobre o galego-português* (com Ivo Castro, 2009); *A escrita de Rui Nunes* (Rui Nunes. *Antologia Crítica e Pessoal*, 2009); *A Paixão de Joana d’Arc, segundo Dreyer* (*A Idade Média no cinema*, 2009); *Os olhos e o coração na lírica galego-portuguesa* (*Aproximação ao estudo do vocabulário trovadoresco*, 2010); *Cancioneiro d’el Rei Dom Denis e Estudos Dispersos* de Henry R. Lang (com Lênia Márcia Mongelli, 2010).

**11h45min – PERGUNTAS**

**12h – INTERVALO**

14h

## Exposição 5

**A RETÓRICA NA IDADE MODERNA**

*Prof. Dra. Elaine Cristine Sartorelli (DLCV – USP; Presidente da Sociedade Brasileira de Retórica - SBR)*

Esta comunicação tem como objetivo apresentar e comentar alguns conceitos da Retórica antiga que, retomados e reelaborados no Renascimento, tiveram importância central nas teorizações sobre o discurso na Idade Moderna. Pretendemos demonstrar ainda que tais conceitos (*imitatio*, *decorum*, *accomodatio*, entre outros) foram estabelecidos em seu sentido moderno por Erasmo de Rotterdam, reaparecendo desde então em diversos contextos. Primeiramente, são eles o centro da chamada *Controvérsia Ciceroniana*, uma polêmica que percorreu todo o século XVI e de cujos textos podemos extrair pelo menos duas teorias retórico-literárias completas. Ao mesmo tempo, ainda no século XVI, as polêmicas religiosas promovidas pela Reforma levaram a uma radicalização de problemas já antecipados por Erasmo, tais como a difícil convivência entre a oratória clássica pagã, cara aos humanistas, e a chamada “retórica anti-retórica” cristã, em que uma presumida ausência de artifício e a alegação de que o discurso não valia por si mesmo, mas tinha função meramente instrumental, eram provas da Verdade. Da mesma forma, ali o escritor não reivindicava para si a autoria do discurso, mas se autoproclamava *nuntius* de uma mensagem revelada. Posteriormente, uma crescente laicização trouxe a necessidade de fazer comparecer aos discursos outro tipo de sujeito, que legitimasse sua credibilidade por meio de outras construções de *ethos* e do recurso a outros mecanismos de legitimação. Analisaremos como isso se deu em autores que escreveram em Latim até meados do século XIX, quer em tratados filosóficos como científicos (botânica, medicina etc.).

## Referências Bibliográficas

- AUKSI, Peter. Christian Plain Style: the evolution of a spiritual ideal. Montreal & Kingston & London & Buffalo: McGill-Queen's University Press, 1995.
- CHOMARAT, Jacques. Grammaire et Rhétorique chez Erasme. Paris : Les Belles Lettres, 1981.
- EDEN, Kathy. Hermeneutics and the rhetorical tradition: chapters in the ancient legacy and its Humanist reception. New Haven & London: Yale University Press, 1997.
- ERASMO DE ROTTERDAM. Diálogo Ciceroniano. Tradução, introdução e notas Elaine C. Sartorelli. São Paulo: Unesp, 2013.
- HIGMAN, Francis. Lire et découvrir. La circulation des idées au temps de la Réforme. Genève: Droz, 1998.
- MACK, Peter. A History of Renaissance Rhetoric. 1380-1620. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- RUMMEL, Erika. The Humanist-Scholastic Debate in the Renaissance and Reformation. Harvard University Press, 1998.

## Súmula Curricular

Elaine C. Sartorelli é professora doutora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de Língua e Literatura Latinas, e do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Suas pesquisas centram-se na Retórica do século XVI, especialmente nas polêmicas religiosas da Reforma, e também nas polêmicas literárias renascentistas, principalmente aquela conhecida como Controvérsia Ciceroniana, e que envolveu todos os principais humanistas quinhentistas, e na qual Erasmo desempenhou papel fundamental. Traduziu Miguel Servet, João Calvino, Erasmo de Rotterdam, Giordano Bruno e Tommaso Campanella. É cofundadora e líder do Grupo de Pesquisa República das Letras, voltado para pesquisas acerca de autores renascentistas, e Presidente da Sociedade Brasileira de Retórica no biênio 2013-2014.

14h30min

Exposição 6

**NOVA RETÓRICA: NEGOCIAÇÃO NECESSÁRIA DE UM  
PONTO DE VISTA**

*Prof. Dr. Moisés Olímpio Ferreira (Liceu Pasteur)*

Os estudos a respeito da Retórica e da Argumentação apresentam-se, modernamente, em múltiplas formas de focalização, variando segundo as ênfases que lhes são atribuídas pelos mais diversos campos de atuação. Em razão disso, o seu objeto de estudo sofreu significativa ampliação, chegando mesmo a abranger toda manifestação discursiva (pan-argumentativismo), o que, evidentemente, provoca pontos convergentes e divergentes quanto ao objeto em exame, ao modo de examinar o agir retórico e ao modelo de suas sistematizações teóricas. Ora, como a questão da negociação, da busca de uma racionalidade argumentativa compartilhada em meio ao universo inquietante do verossímil, do universo dos conhecimentos prováveis e da controvérsia, é eminentemente atual, a abertura para o múltiplo, sem renunciar à razão e sem cair no não racional, é ponto essencial para equilíbrio da sociedade. Essa visão de mundo é própria à Retórica, pois é ela que nos ensina que o raciocínio persuasivo entende o *outro* como um ser capaz de dar juízos, orienta-nos a aceitar o *outro* como portador de crenças e de valores que precisam ser levados em conta na negociação discursiva, a fim de se evitar a violência. A nossa proposta é a de apresentar a relevância da Nova Retórica perelmaniana para os estudos atuais da argumentação, bem como situar alguns dos principais ramos de pesquisas vigentes que evidenciam a atualidade da Retórica.

## Referências Bibliográficas

AMOSSY, Ruth. *L'argumentation dans le discours*. 3è. edition. Paris: Armand Colin, 2010.

ANGENOT, Marc. La rhétorique de l'argumentation comme science de l'à peu près. In: *Le français moderne*, 2010.

GRÁCIO, Rui. *Racionalidade Argumentativa*. Porto, Edições ASA, 1993.

\_\_\_\_\_. *A Interação Argumentativa..* Coimbra: Grácio Editor, 2010.

MEYER, Michel. Problématique: pour une rhétorique de la raison. In: LAMPEREUR, A. (dir). *L'homme et la rhétorique*. Paris: Méridiens-Klincksieck, 1990, p. 153-165.

\_\_\_\_\_. As bases da retórica. In: CARRILHO, Manuel Maria (Coord.). *Retórica e Comunicação*. Tradução de Fernando Martinho. Lisboa: Edições Asa, 1994, p. 31-70.

\_\_\_\_\_. *Questões de retórica: linguagem, razão e sedução*. Tradução de António Hall, Lisboa: Edições 70, 1998, (Nova Biblioteca 70).

\_\_\_\_\_. *A retórica*. Tradução de Marly N. Peres. Apresentação e revisão técnica de Lineide do Lago Salvador Mosca. São Paulo: Ática, (Série Essencial), 2007.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. Velhas e Novas Retóricas: convergências e desdobramentos. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Retóricas de ontem e de hoje*. 3. ed., São Paulo: Humanitas, 2004, p. 17-54.

\_\_\_\_\_. A vitalidade da retórica: atravessando os séculos. In: *Língua e Literatura*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, n. 27, p.147-167, 2010 [2001-2003].

PERELMAN Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Traité de l'Argumentation*. 6è-édition. Bruxelles: Editions de l'Université de Bruxelles, 2008.

PERELMAN, Chaïm. *Le champ de l'argumentation*. Bruxelles: Presses Universitaires de Bruxelles, 1970.

\_\_\_\_\_. *Rhétoriques*. Belgique: Editions de l'Université de Bruxelles: 1989.

\_\_\_\_\_. *L'Empire Rhétorique: Rhétorique et Argumentation*. 2<sup>e</sup> éd., Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2009.

TOULMIN, Stephen; RIEKE, Richard & JANIK, Allan. *An Introduction to Reasoning*, 2.<sup>a</sup> ed. NY: Macmillan Publishing Company, 1984.

TOULMIN, Stephen. *The Uses of Argument*. Cambridge, Cambridge University Press, 1958.

## **Súmula Curricular**

Moisés Olímpio Ferreira. Doutor pela Universidade de São Paulo – USP. É coeditor da EID&A (Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação), pesquisador do GERAR (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação da USP), do PROEDA (Programa de Divulgação dos Estudos sobre Discurso e Argumentação da Universidade Estadual de Santa Cruz, BA) e do REDINTER (Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade, da Universidade Federal de Ouro Preto, MG). Atua nos campos da Retórica, Nova Retórica, Argumentação, Análise do Discurso, Teoria e Análise Linguística. Email: [moisesolim@usp.br](mailto:moisesolim@usp.br)

## **15h – INTERVALO**



15h15min

### Exposição 7

## **HISTÓRIA E SENTIDOS EM TORNO DA ARGUMENTAÇÃO**

*Prof. Dra. Débora Massmann (UNIVÁS - MG)*

Esta reflexão tem como objetivo fundamental descrever e analisar o(s) sentido(s) produzido(s) em torno da palavra argumentação a fim de estabelecer a história deste conceito nas ciências humanas. Para realizar esta pesquisa, organizou-se um *corpus* que é composto por obras distintas publicadas entre a década de 50 do século XX e os dias de hoje. Estas publicações estão representando diferentes domínios disciplinares, a saber, as ciências jurídicas, a filosofia (lógica formal), as ciências da linguagem, as ciências da comunicação e as ciências sociais e políticas. Como dispositivo teórico-analítico, utiliza-se os pressupostos da Semântica do Acontecimento, tal como proposta por Guimarães (2002a, 2007, 2009), que compreende que o estudo do sentido da linguagem deve levar em consideração as condições sócio-históricas e ideológicas em que o acontecimento enunciativo foi produzido. Nessa perspectiva, o presente estudo contribui para a produção de um saber sobre a história do conceito de argumentação e busca compreender o seu lugar no domínio científico da atualidade em que ela é compreendida como elemento constitutivo de toda e qualquer prática discursiva.

### **Referências Bibliográficas**

- ANSCOMBRE, J. C.; DUCROT, O. (1988). **L'Argumentation dans la langue**. 2. ed. Bruxelles: Mardaga.
- BOUVIER, A. (1999). **Philosophie des sciences sociales. Un point de vue argumentativiste en sciences sociales**. Paris: PUF.
- DUCROT, O. (1988) **Polifonia y Argumentación**. Conferencias del Seminario

- GRIZE, J. B.(1992). **De la logique à l'argumentation**. Genève: Droz.
- GUIMARÃES, E. (2007). Domínio Semântico e Determinação. In: **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, p. 77-96.
- \_\_\_\_\_. (2002a). **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes.
- HABERMAS, J.; RAWLS J. (2005). **Débat sur la justice politique**. Tradução francesa. Paris: CERF.
- MOSCA, L. S. (org.). (2004). **Retóricas de Ontem e de Hoje**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações/FFLCH-USP.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. (2002). **Tratado de Argumentação: A nova retórica**. Tradução de Maria de Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes.
- PLANTIN, C. (2005). **L'argumentation. Histoires, théories et perspectives** Paris: PUF.
- \_\_\_\_\_. (1990). **Essais sur l' argumentation**. Paris: Kimé.
- REBOUL, O. (2004). **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes.
- TOULMIN, S. E. (2006). **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

## Súmula Curricular

Autora de diferentes artigos, capítulos de livros, organizadora da obra *Linguagem e Historicidade* e tradutora de autores como Sylvain Auroux e Marie-Anne Paveau, Débora Massmann possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), Mestrado em Letras pela mesma instituição (2005) e Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (2009). É docente e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí. Atualmente, faz Pós-Doutorado na área de Semântica no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência em Linguística principalmente na área de semântica, retórica e argumentação.

15h45min – PERGUNTAS

16h -

Exposição 8  
**RETÓRICA E MÚSICA**

*(Prof. Dra. Monica Isabel Lucas – ECA/USP)*

**CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA ECA-USP**

O Conjunto de Música Antiga da ECA-USP foi criado em 2001, sendo o primeiro grupo deste gênero em uma universidade brasileira. Concentra-se no repertório dos sécs. XVI ao XVIII e utiliza instrumentos da época. O grupo reúne alunos da graduação, pós-graduação, extensão cultural, professores do Departamento de Música da ECA e profissionais convidados, num ambiente enriquecedor de troca de experiências. A direção artística do conjunto está a cargo da Profa. Dra. Mônica Lucas, do Departamento de Música.

Desde sua criação, já realizou diversos projetos envolvendo o repertório dos sécs. XVI ao XVIII, entre eles, duas montagens cênicas completas: a ópera *L'Orfeo*, de Claudio Monteverdi (Theatro São Pedro, SP, 2005) e o Divertissement *Les Arts Réunis*, de Jean-Baptiste Lully (Theatro Polytheama, Jundiaí e Sala Olido, SP, 2011, em parceria com a Mercurius Company, Londres).

O Conjunto tem realizado projetos conjuntos com intérpretes e instituições que possuem um trabalho reconhecido na música antiga. Este intercâmbio tem sido fundamental para o crescimento musical do conjunto, para o amadurecimento das pesquisas individuais, para o diálogo e aprendizado, para o enriquecimento cultural e humano e para situar o Brasil no mapa internacional de interpretação e pesquisa musical.

Entre os músicos que já realizaram projetos com o grupo encontram-se o cravista e dançarino Ricardo Barros (University of Hull, Inglaterra), a dançarina Mary Collins (Royal Academy of

Music, Londres) e a violinista Judy Tarling (Royal Academy of Music, Londres).

Em 2013/2014, o Conjunto foi contemplado pelo Edital SESI-Música Erudita, realizando mais de 10 concertos na capital e no interior do Estado de São Paulo.

## **REPERTÓRIO**

300 anos de BaRock – Aberturas, Simphonias e Concertos para cordas de A. Vivaldi (1678-1741)

- . Abertura da ópera Arsila - RV 700 (C)
- . Simphonia - RV 162 (Bb)
- . Adagio Molto – “Autumno” RV 293, Cimento dell’Armonia (1725)
- . Simphonia – RV 135 (F)
- . Abertura da ópera L’Incorporazione di Dario – RV 719 (C)

\*\*\*\*\*

- . Concerto para cordas – RV 121 (D)
- . Simphonia para cordas Al Santo Sepolcro – RV 169 (Bm)
- . Concerto para cordas Alla rustica - RV151 (G)
- . Simphonia da La Sena Festeggiante – RV693 (C)



16h45min – ENCERRAMENTO

**PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

REITOR: Prof. Dr. João Grandino Rodas  
VICE-REITOR: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu  
VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

CHEFE: Prof. Dra. Marli Quadros Leite  
SUPLENTE: Prof. Dra. Paula da Cunha Corrêa

**COMISSÃO ORGANIZADORA****Coordenadora:**

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Prof. Me. Adriano Dantas de Oliveira (Doutorando)

Prof. Camila Alderete Capitani (Mestranda)

Prof. Daniela Lasso

Prof. Me. Elaine Vincenzi Silveira

Prof. Dra. Elizabete Enz Hubert

Prof. Emilson José Bento (Doutorando)

Prof. Me. Francisco Leite

Prof. Dra. Márcia Regina Curado Pereira Mariano

Prof. Me. Márcia Selivon (Doutoranda)

Prof. Me. Margibel Adriana de Oliveira (Doutoranda)

Prof. Me. Michel Marcelo França (Doutorando)

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Preença